

## Quem é do Chão, não se Trepá

"Quando fui convidada para representar a arte negra no Senegal, minha patroa zombava de mim, perguntando em tom de deboche se era verdade o que diziam os jornais e querendo saber se eu estava cantando ou miando na hora de lavar roupa. Até a hora de embarque madame não acreditou, dizendo que eu era muito velha e que não daria em nada, porque quem é do chão, não se trepa." (Clementina, conhecida sambista recordando o passado no Jornal do Brasil, 24-10-73).

"O povo é fatalista, acomodado, preguiçoso e individualista. Não vai conscientizar-se nunca, senão de necessidades individuais, imediatas e superficiais. O povo só se movimenta para quebra-galhos, biscates, pistolões, favores ou migalhas do sistema". (depoimento de um sociólogo, que trabalhou em projetos de criatividade comunitária).

"Em verdade lhes digo, esta pobre viuva demonstrou mais generosidade do que todos que apenas deram do seu supérfluo. Cuidado com os escribas que gostam de ser homenageados e de sentar-se nos primeiros lugares nas igrejas e nos banquetes e consomem as economias dos pobres. Serão julgados com o máximo de rigor." (Palavra de Cristo no evangelho de hoje).

Tres depoimentos, tres situações idênticas. De um lado: a madame, o doutor sociólogo e os escribas; de outro lado: a empregada Clementina, um bairro popular e a viuva sem INPS. E pairando por cima do quadro, as palavras graves de Cristo, enaltecendo as qualidades de uma mulher do povo e avisando os apóstolos a não assumir ares de Excelentíssimo

Reverendíssimo. Para a nossa reflexão talvez sirvam as seguintes considerações. A patroa de Clementina lançou mão de um ditado da "sabedoria popular", a saber: "Quem é do chão, não se trepa". Ela podia ter dito também: "O que bota pobre para frente é topada" ou "Formiga, quando quer se perder, cria asas". A mais superficial das análises atesta que estes ditados não expressam sabedoria popular, mas são puros reflexos de normas ditadas pelas camadas que dominam numa sociedade. A patroa tinha que debochar porque de repente a sua empregada Clementina, por suas altas qualidades, começou a criar asas. O sociólogo, desiludido por causa da inércia do povo, teria que explicar porque as camadas populares se mostram tão ativas e altamente criativas nos terrenos onde lhes é permitida autonomia de ação, como é o caso do esporte e da música, ganhando inclusive a copa do mundo e criando um estilo de música, admirado no mundo inteiro.

Na segunda semana de psicologia, realizada na PUC do Rio, chegou-se, entre outras, à seguinte conclusão: "Atraso mental deve ser entendido como perda de autonomia do indivíduo. O importante não é localizar o atraso, mas a posição em que o indivíduo se encontra no seu ambiente. O ambiente criado pela "superioridade" da patroa, pelo desprezo do sociólogo ou pela prepotência dos escribas, deixa pouca oportunidade para que aquele, que é do chão, se eleve em categoria. A respeito da atitude de Cristo não existem dúvidas: um respeito profundo pelas qualidades e potencialidades da pessoa humana, por mais pobre e humilde que seja, e uma denúncia impiedosa dos escribas de todos os tempos por imobilizar estas qualidades.

### CATÁBIS & CATACRESES

#### Não é costume constatar se os Trens levam ou não Maquinista.

1. A tal da inflação ponderada tá fazendo escola. Não é que o Jornal do Brasil (21-10-73) entendeu o doutor? Oh! vós que passais, escutais o que jorra das fontes da sabedoria: "É da essência da média ser o resultado médio, ou seja: oferecer alguns preços acima e outros abaixo do teto prefixado".

2. Do catábi anterior seja comentário o catábi seguinte, no qual brasilino, o ignorante de médias ponderadas, sofre na carne apenas as consequências dos preços acima do teto prefixado, como por ex. a carne e o feijão, o arroz e o transporte, o leite e o pão. Ó esperança de Brasil Grande!

3. E no mesmo ilustre veículo o enigma edipiano: "A política salarial dos últimos quatro anos tem garantido o crescimento sensível da renda real, que alimenta, através do

consumo, o aumento da produção, verificável em números animadores". Catacrese em última lona da ignorância. Ou da...?

4. Manchete no mais ilustre elo da cadeia associada (O Jornal 17-10-73): "Poupar é fácil: o BNH ensina como. E: "Não jogue dinheiro fora". Ai, brasilino, como essa gente está por fora!

5. Provérbio da semana: "Quem furta pouco é ladrão; quem furta muito é barão". Felizmente que a República extinguiu os barões, ficaram apenas os tt...barões.

6. A propósito de um desastre ferroviário (10 mortos, 49 feridos) na estação de Sampaio-Rio, um funcionário da Central declarou que "não é costume constatar se os trens que passam pelas estações e postos de controle levam ou não maquinista" (Veja, 17-10-73). Milagres da Central!



## IMAGEM DA INFÂNCIA PROFANADA

1. Tio Janjão, o crítico, toma o Jornal do Brasil (19-10-73) e lê: "Oito meninos, liderados por um que não tinha mais que 13 anos de idade, armado com um revólver calibre 32, assaltaram doze passageiros do trem da linha 12 — Santa Cruz-D. Pedro II —, matando com dois tiros no peito o ascensorista Ricardo Cardoso Tomé, casado, 33 anos... O crime ocorreu às 22h 10m de ontem, quando o elétrico passava pela estação de Todos os Santos". Tio Janjão, o crítico, fecha os olhos dois minutos. E...

2. E despeja as catadupas da indignação: "Corja de granfinos auto-suficientes e auto-hipnotizados! Quem é culpado? Quem carrega a responsabilidade e a motivação profunda? leva estas crianças em flor à degradação moral? Vocês levantam as mãos, estas mãos sujas que nenhum sabão, nenhum detergente, nenhum ácido será jamais capaz de limpar, mãos tintas do sangue inocente de seus irmãozinhos..."

3. ...sim, porque na origem de toda essa destruição dos inocentes está sempre o adulto irresponsável. Juventude transviada? infância transviada? Os transviados são os trintões e quarentões, todos produtores de sexo, de sangue, de violência, de publicidade sedutora, de call girls, de mil convites ao pecado e à degradação... E depois vocês falam de "menores abandonados". E depois vocês tremem diante dos "menores abandonados". E depois, para salvar a pele, vocês fazem campanhas para os "menores abandonados".

(A. H.)

## A FOLHA

ANO 2 - II de Novembro de 1973 - N. 75

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE  
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

## A FOLHA PERGUNTA AO BISPO DIOCESANO

A Folha:

Agora que terminou a Feira da Primavera, quais suas impressões? Foram obtidos os resultados que o sr. esperava? A que se destina o saldo líquido da IV Feira da Primavera?

D. Adriano:

Ainda não tenho notícia do saldo líquido da Feira, quando respondo à sua pergunta. Logo que a comissão executiva receber os saldos das diversas pessoas responsáveis, prestará contas pela imprensa e por outros meios de publicidade.

De qualquer modo temos a impressão de que o saldo líquido será bem menor do que no ano passado. Sucedeu o imponderável, a chuva, que atrapalhou todo o movimento do sábado e pôs uma interrogação sobre o domingo. Que é que se vai fazer? Parece que o mês de outubro é pouco indicado para uma festa ao ar livre. Quase sempre chove. Por isto mesmo pensamos em antecipar a Feira de 1974, talvez para o mês de agosto, embora as noites frias sejam também um obstáculo. Enfim, nem tudo na vida sai como a gente quer.

Se o saldo financeiro está aquém das expectativas, nem por isso a Feira deixou de obter um resultado que desde o princípio foi entendido como o principal: despertar interesse por um problema de nossa comunidade, congruar energias para uma finalidade comum, aproximar pessoas para um esforço conjunto. Apesar de todos os problemas, apesar da chuva, posso dizer que a Feira mais uma vez demonstrou que em nossa comunidade há muitos elementos dispostos a colaborar, a sacrificar-se, a renunciar aos seus próprios interesses para promover o bem comum.

A comissão executiva foi nesse ponto extraordinária. Deu tudo o que podia dar. Sem medir sacrifício. Sem desanimar diante das incompreensões e deformações. Sem guardar ressentimento. Soube contornar várias dificuldades e assim coordenar os esforços. Embora gostássemos que a comissão executiva fosse maior — e neste sentido não faltaram os convites a pessoas capazes —, tivemos a alegria de encontrar muitos membros de nossa sociedade que se dispuseram a assumir uma atividade na Feira, com dedicação, com espírito de sacrifício, contribuindo assim para o bom êxito.

Por esse lado Nova Iguaçu está de parabéns. Uma ideia generosa pode contar com aceitação e compreensão.

A que se destina o saldo líquido da IV Feira da Primavera?

Como no ano passado, a Feira foi feita para uma obra social de interesse comunitário: para o menor. Sempre rejeitei a

finalidade "para o menor abandonado". A expressão não é verdadeira, já que sugere sutilmente a culpa dos pais que teriam abandonado seus filhos, quando de fato a culpa é de todos nós; ora mais ora menos todos somos responsáveis. Por que rejeito a finalidade "para o menor abandonado"?

O problema do menor, como se apresenta em nossa área, é complexo. E não se resolve sem a colaboração de todos os responsáveis — Estado, Igreja, particulares. Não se resolve sem uma reflexão séria sobre numerosas causas sociais que produzem o problema. Não se resolve — talvez mesmo se agrave com os chamados orfanatos — ou com os patronatos de tipos paternalista, assistencial que de vez em quando se fundam. Com isto não quero nem de longe desmerecer o esforço de pessoas generosas (nem todas!) que dentro de suas limitações procuram ajudar crianças "abandonadas".

Bem, aqui não posso-me explicar devidamente porque o espaço é pouco.

Diante do problema, sugeri o ano passado que o saldo líquido da Feira não fosse aplicado nem a orfanatos nem a patronatos. Seria melhor tentar outro tipo de solução. Procurariamos atender aos menores — adolescentes dos dois sexos — na família. A escola profissional, onde os rapazes e as meninas pudessem aprender alguma coisa para a vida, onde também os pais nas horas disponíveis pudessem aprender alguma coisa a mais, pareceu-nos o caminho viável. Melhor do que tirar o menino ou a menina da família é conservá-los inteirados na família. Melhor do que oferecer assistência é dar promoção. Melhor do que esperar que menores sejam "abandonados" é prevenir a eventual desintegração da família. E como a diocese tinha em Cabuçu um prédio próprio que poderia ser adaptado, escolhemos esse bairro, que fica a uns 4 km do centro de Nova Iguaçu, para nossa primeira experiência piloto de escola profissional. A esta escola que vai sendo instalada, será aplicado também o saldo líquido da IV Feira. Se Deus quiser, virão outras escolas em futuro próximo. E também outras iniciativas de promoção para o bem de nosso povo humilde e bom.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR



# Para você participar da Missa Dominical

11 de Novembro de 1973 — 32.º domingo comum

## 1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Os que dirigem, como pilotos, os navios ou os aviões transcontinentais, se orientam pela constelação dos astros. As palavras de Cristo tem função de dirigir-nos na nossa viagem através dos anos da nossa vida, dando-nos critérios indispensáveis para purificar os nossos modos de pensar e de agir. As leituras de hoje evidenciam a repulsa de Cristo diante da hipocrisia, que na realidade é falta de auto-crítica. "Tomem cuidado de não adotar as atitudes dos escribas, daqueles que procuram os primeiros lugares nas solenidades oficiais, procuram por títulos e vivem às custas dos pobres". Cristo lutou para que os cristãos afastassem de si o engano dos escribas de pensar que eles ou a igreja só vão bem se forem aceitos e honrados da parte dos homens. A meditação de hoje nos convida a uma auto-crítica, feita à luz das palavras das escrituras e a adotar os critérios do evangelho, que são dois: amar a Deus sobre tudo; isto é: não fazer de si mesmo ou de qualquer outra criatura um pequeno deus; e amar o próximo como a si mesmo; isto é: respeitar a todos seres humanos, como a gente quer ser respeitado.

## 2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A atitude de superioridade, que os escribas, os doutores ou os ricos costumam adotar para com os outros, provem não tanto de má vontade, mas de coisa bem pior, a saber de cegueira mental. Esta cegueira é consequência de falta de auto-crítica. O ato penitencial de hoje nos convida a fazer esta auto-crítica.

— Se caímos constantemente na tentação de elevar-nos acima dos nossos semelhantes, Senhor, tende piedade de nós.

— Se em nosso coração continuarmos existindo desprezo dos nossos semelhantes ou vontade de explorá-los, Cristo tende piedade de nós.

— Se respeitamos todos os símbolos da religião, mas não o templo vivo de Deus que são os seres humanos com que vivemos, Senhor, tende piedade de nós.

## 3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

*Glória a Deus nas Alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós /*

*Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!*

## 4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Deus, nosso Pai, que fazei justiça aos oprimidos, dai pão aos famintos e libertai os cativos do mal; fazei que aprendemos a partilhar os dons recebidos a fim de que nossa vida seja uma constante expressão de nosso amor por vós.

5. I LEITURA — A viúva de Sarepta queria dar do pouco que tinha a Elias e foi recompensada por um milagre divino.

1.º livro dos Reis 17,10-16: Elias foi para um lugar chamado Sarepta. Chegando à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava apanhando lenha. Chamou-a e disse: "Faça o favor de trazer-me um pouco d'água num jarro, para eu beber".

Quando ela já estava indo, chamou-a de novo e disse: "Traga-me também um pedaço de pão".

Ela respondeu: "Não tenho nem um pedacinho — posso até jurar —. Só me resta um punhado de farinha na vasilha e um pouco de azeite na jarra; vou pegar uns gravetos, volto para casa e vou fazer o pão para mim e meu filho; depois de comermos, ficaremos esperando a morte".

Elias disse: "Não tenha medo. Entre em casa e faça o que a senhora disse. Mas, antes de tudo, prepare para mim um pequeno bolo e traga-mo; depois então prepare para a senhora e seu filho".

Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: "A vasilha de farinha não se esvaziará, nem acabará o azeite que está na jarra, até o dia em que o Senhor enviar chuva sobre a terra!".

A mulher foi e fez o que Elias tinha dito. E por muitos dias tiveram pão para comer: ela, sua família e Elias.

A vasilha de farinha não se esvaziou e o azeite da jarra bastou, segundo a palavra do Senhor; dita por meio de Elias. — Palavra do Senhor.

## 6. SALMO

Quero louvar o Senhor por toda a vida.

1. É Ele que guarda fidelidade para sempre / quem faz justiça aos oprimidos / e dá pão aos que tem fome; / é o Senhor que liberta os cativos.

2. É Ele que abre os olhos aos cegos, / é o Senhor quem levanta os abatidos, / é o Senhor quem protege o estrangeiro, / quem ampara o orfão e a viúva.

7. II LEITURA — Cristo se sacrificou para tomar sobre si os pecados de muitos.

Hebr 9,24-28: Cristo não entrou num santuário feito por mãos de homens, cópia do verdadeiro, mas no próprio céu, para estar agora presente diante de Deus, e interceder por nós. Sem ter que se imolar a si mesmo muitas vezes, como faz o sumo sacerdote ao entrar cada ano no santuário com sangue alheio; do contrário, teria ele devido sofrer mais vezes a paixão desde a criação do mundo. Agora, porém, apresentou-se uma só vez, pelo fim dos tempos, para abolir o pecado pela imolação de si mesmo. É como está estabelecido para os homens que morram uma só vez e, depois disso, vem o juízo, assim também Cristo, tendo-se sacrificado uma vez para tomar sobre si os pecados de muitos, mostrar-se-á uma segunda vez, sem relação ao pecado, para salvação de quantos o esperam. — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia. Deus conosco, aleluia!  
Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA — A viúva pobre é elogiada por Cristo, que admira a sua generosidade, enquanto Ele rejeita a cegueira mental dos escribas.

Mc 12,38-45: Naquele tempo enquanto ensinava, Jesus dizia: "Cuidado com os professores da lei. Gostam de andar por aí com roupas compridas, e de ser saudados com respeito pelas ruas principais. Escolhem os primeiros lugares nas sinagogas, e os melhores lugares nos banquetes. Exploram as viúvas e roubam suas casas, e para disfarçarem fazem longas orações. Mas, o seu castigo será o pior de todos". Quando Jesus estava sentado diante do Tesouro do Templo, observava como o povo dava esmola. Nisso chegou uma pobre viúva e deixou cair duas pequenas moedas, que valem, mais ou menos, um centavo. Jesus reuniu seus discípulos e disse: "Eu digo e repito, que esta pobre viúva colocou mais na caixa das ofertas do que todos os outros. Pois, os outros colocaram o que sobrava de sua riqueza; ela, porém, pobre como é, colocou tudo o que tinha, deu tudo quanto possuía para viver". — Palavra da Salvação.



## 10. PROFISSÃO DE FÉ

*Creio em Deus Pai Todo Poderoso*  
Criador do céu e da terra / e em Jesus  
Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que  
foi concebido pelo poder do Espírito Santo.  
/ Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob  
Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e  
sepultado / desceu à mansão dos mortos  
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus,  
está sentado à direita de Deus Pai todo-  
Poderoso / donde há de vir julgar os vivos  
e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na  
santa Igreja Católica / na comunhão dos  
santos, na remissão dos pecados / na res-  
surreição da carne, na vida eterna. Amém.

## 11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Apresentemos ao Senhor as aspirações  
e as carências de nossos irmãos e do mundo.

— Pelos que sofrem as consequências  
das guerras e das inimizades: para que  
tenham a coragem de reerguer-se do seu  
estado de desânimo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que se esforçam para promover  
a paz: para que não desanimem diante de  
fracassos, rezemos ao Senhor.

— Pelos que não recebem amor, com-  
preensão e vivem em penúria: para que  
encontrem nos cristãos um coração generoso  
para ajudá-los, rezemos ao Senhor.

— Pelos viúvos e viúvas: para que o  
Senhor seja a sua força e consolação e em  
nós encontrem apoio, rezemos ao Senhor.

— Para nós aqui presentes: que sai-  
bamos oferecer-nos a nós mesmos a Deus,  
assim como Cristo se ofereceu, rezemos ao  
Senhor.

## 12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Orientados pelas atitudes e palavras de  
Cristo, oferecemos a Vós, Senhor, a nossa  
vontade de imitá-lo nesta semana, na sua  
vontade de dar-se aos outros. Recebei tam-  
bém tudo que fizemos de bom nesta semana  
que passou.

## 13. ORAÇÃO FINAL

Fortificados pelo alimento da palavra  
e do sacramento, nós vos damos graças,  
Senhor, e suplicamos que possamos perse-  
verar, apoiados por vosso Espírito no  
respeito por nossos semelhantes que o evan-  
gelho exige de nós.

LIVROS DE AUTORES  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507  
Nova Iguaçu - Est. do Rio  
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

## AQUELE CHINÊS ERA CRISTÃO ANTES DA HORA.

Refletindo hoje sobre duas viúvas, que apesar de serem  
pobres souberam ser solidárias, criando assim o ambiente em  
que se realiza o reino de Deus, apresentamos uma velha lenda  
chinesa.

“Naquele tempo um discípulo perguntou ao Vidente:  
Mestre qual é a diferença entre o céu e o inferno? E o  
Vidente respondeu: — Ela é muito pequena e contudo com  
grandes consequências. Vi um grande monte de arroz. Cozido  
e preparado comê alimento. Ao redor dele muitos homens.  
Famintos, quase a morrer. Não podiam se aproximar do  
monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2/3 metros  
de comprimento — os chineses, naquele tempo, já comiam o  
arroz com palitos. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca.  
Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. E assim,  
famintos e moribundos, juntos mas solitários, permaneciam  
curtindo uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável.  
E isso era o inferno.

Vi outro grande monte de arroz. Cozido e preparado  
como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, mas  
cheios de vitalidade. Não podiam se aproximar do monte de  
arroz. Mas possuíam longos palitos de 2/3 metros de com-  
primento. Apanhavam o arroz. Mas não conseguiam levá-lo  
à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito  
longos. Mas com seus longos palitos, em vez de levá-los à

própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim  
matavam sua fome insaciável. Numa grande comunhão fra-  
terna. Juntos e solidários. Gozando a excelência dos homens  
e das coisas. E isso era o céu.”

Escutando esta lenda, a gente logo reconhece: aquele  
chinês era cristão antes da hora. Como ele acertou na sua  
imaginação do céu e do inferno! Para ele, no céu e no in-  
ferno perpetuar-se-ão atitudes terrestres do homem. Quem,  
na terra, foi egoísta e acumulou em redor de si riquezas só  
para se satisfazer a si mesmo, sem olhar para o seu próximo,  
será na eternidade um solitário, um egoísta entre os egoístas.  
Não lhes faltará nada, mas não se poderão valer das riquezas  
acumuladas por causa de seu próprio egoísmo e o dos colegas.

O céu, ao contrário, será a grande e eterna convivência  
de todos os que na terra souberam amar, souberam dar e  
compartilhar com os outros, com os necessitados, os dons que  
Deus deu para dar, para multiplicar, para poder amar. Tam-  
bém Jesus compara a felicidade celeste com um banquete.  
Este banquete é oferecido a todos. Mas é desprezado pelos  
ricos, pelos que têm terras, gado e mulheres. Mas é concor-  
rido demais pelos pobres, alejados, leprosos e pecadores peni-  
tentes.

(do Informac - Novembro-73)